

RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO PRESCRITO E O TRABALHO REAL NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Juliana Soares dos Santos¹
Maria Letícia da Silva²

RESUMO

O seguinte texto é fruto de trabalho avaliativo de uma disciplina do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da UFPE-CAA, que abordou temas pertinentes a análise da prática e dos fazeres docentes por intermédio de construtos diversos como estratégias e táticas, esquemas de ação, trabalho prescrito e trabalho real, gênero e estilo profissional, entre outros. Dessa maneira, optamos por versar sobre as relações entre o trabalho prescrito e o trabalho real na prática docente, buscando também relacionar essa discussão ao atual cenário social e educacional pandêmico que ainda vivenciamos em nosso país devido ao novo Coronavírus e à Covid-19. Nossa metodologia é de caráter bibliográfico e em nosso referencial teórico apoiamos-nos em autores como Franco (2009), Alves (2018), Dejours (2004) entre outros. Como resultados de nossa breve discussão, destacamos a importância de buscarmos compreender cada vez mais e melhor as relações e implicações entre o trabalho real e prescrito na prática docente em especial no contexto pandêmico que ainda vivemos.

Palavras-chave: Trabalho Prescrito, Trabalho Real, Prática Docente, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que surgiu como exigência avaliativa da disciplina Tópicos Contemporâneos em Educação I – Análise dos fazeres docentes na sala de aula, integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Campus Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, tem como propósito discutir e relacionar pontos, por nós, considerados como mais relevantes que foram abordados no decorrer da referida disciplina.

¹Mestranda do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste e professora da Educação Básica de escola pública do município de Altinho-PE, ju-soares-2011@hotmail.com;

²Mestranda do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste e professora da Educação Básica de escola pública do município de Ibirajuba-PE, leticia.lec@live.com.

Considerando também o contexto atual e pandêmico que ainda estamos vivendo, nosso trabalho objetiva relacionar aspectos do trabalho prescrito e do trabalho real presentes na prática docente dos professores da educação básica com o cenário da pandemia da Covid-19, de suspensão de aulas presenciais e adoção das aulas remotas e/ou virtuais.

Nesse contexto, consideramos que a relevância de nosso texto se dê pela importância de discutirmos as diferenças e relações entre trabalho prescrito e real na prática docente considerando, em especial, o desafiador cenário educacional e social que vivenciamos desde março de 2020 com as incertezas, mudanças e adaptações necessárias causadas pelas medidas de combate ao novo Coronavírus e à Covid-19. Assim, esperamos que, a partir dos textos trabalhados e do que foi discutido na disciplina e, também de nossas vivências e experiências enquanto professoras da educação básica diante de todo o contexto já mencionado, nosso texto possa, de alguma forma, contribuir para uma melhor compreensão dessas relações existentes e essenciais no campo da atividade docente e educacional.

METODOLOGIA

O caminho metodológico que seguimos para a realização desse trabalho foi de cunho bibliográfico, tendo como base os autores discutidos durante a disciplina por nós cursada que mais se relacionavam com o tema escolhido para nossa discussão. Também nos apoiamos em autores que abordam questões referentes à pandemia no Brasil e suas relações e impactos na educação. Assim, Sousa et. al. (2020, p. 66) trazem que, “a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador”.

Dessa forma, destacamos a relevância de debruçar de forma cuidadosa e responsável sobre diversos textos para construir o trabalho de forma coerente e organizada a fim de discutir sobre a temática aqui destacada. Logo, ressaltamos a importância da pesquisa bibliográfica para a realização do trabalho proposto. Concordamos com os autores ao destacarem que a partir da pesquisa bibliográfica, “O

pesquisador tem a possibilidade de investigar uma vasta amplitude de obras publicadas para entender e conhecer melhor o fenômeno em estudo”. (SOUSA; Et. al., 2020, p.68).

Também relacionamos as contribuições dos autores às experiências vivenciadas em nosso cotidiano como docentes da educação básica imersas nesse novo cenário educacional que o Coronavírus e a Covid-19 nos trouxe com todas as exigências, necessidades e desafios que precisaram e ainda precisam ser compreendidos e superados a cada novo dia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao buscar discutir sobre prática docente, concordamos com Franco (2009, p. 26) ao apontar que “a atividade prática docente não se circunscribe no visível da prática pedagógica em sala de aula” e, para, além disso, acreditamos que também não se resume às prescrições, orientações, normas e exigências que são feitas aos docentes e ao que estes dão como devolutivas de seu trabalho, pois assim como Franco (2009) também compreendemos que,

A prática docente é um trabalho docente que se organiza em vários tempos e espaços. Tempo e espaço de pensar a aula; tempo e espaço de pré-organizá-la; tempo e espaço de propô-la e negociar com as circunstâncias; tempo e espaço formal da aula; tempo e espaço de avaliá-la; tempo e espaço de revê-la; tempo e espaço de reestruturá-la; tempo e espaço de pensar de novo... (FRANCO, 2009, p. 26).

Todo trabalho tem suas demandas específicas e determinadas obrigações que devem ser cumpridas pelo trabalhador no decorrer de sua prática e apresenta objetivos e finalidades próprias, ferramentas específicas, locais determinados e tempo previsto para determinada ação. A esses elementos que tentam anteceder a prática e direcioná-la denominamos de prescrições; é o trabalho prescrito referente à determinada ação profissional. Nesse sentido,

ingressar e exercer determinada atividade profissional significa se inscrever em algo que preexiste à sua existência como indivíduo. Ainda que se possa ajudar a desenvolvê-la (e se pode), uma profissão é, no sentido forte do termo, uma realidade social e histórica. (ALVES, 2018, p.16).

O trabalho de um professor não é diferente, ele é marcado por uma série de exigências e demandas que não abarcam toda a realidade do fazer em sala de aula, e assim, temos o que Pinheiro et al. (2016) denomina como tarefa, apontando que,

Há que se afirmar, entretanto, que a tarefa é essencial, pois é ela, quando delimita a atividade, que dá a permissão para o sujeito agir. Sem uma definição mínima da tarefa, impõe-se ao sujeito uma paralisia que o impede de determinar os cursos que sua ação deve seguir. (PINHEIRO; Et. al., 2016, p.112).

O trabalho prescrito é algo que se exige uma prova, uma comprovação do que se foi feito e no caso do trabalho docente, podemos citar como exemplo que as exigências das prescrições são registradas nos preenchimentos dos diários, na utilização completa do livro didático, entre outros. Por essa perspectiva,

O trabalho prescrito, aqui chamado também de tarefa, é importante para o trabalho docente, mas vale ressaltar que não traduz toda a realidade da prática no dia-a-dia e no chão da sala de aula. “Isso que se nomina como *trabalho prescrito* envolve um conjunto de elementos situados *ex-ante* às situações de trabalho: a perspectiva sobre o que será obtido, as condições determinadas de realização e, por fim, a tarefa, ou seja, o que deve ser realizado.” (ALVES, 2018, p. 12. Grifos do autor).

Entendendo as prescrições como uma antecipação do que o trabalhador vai realizar, como um guia, um caminho para o trabalhador, podemos considerar como exemplos bem abrangentes que as prescrições do trabalho docente são os documentos que o Ministério de Educação, os estados, municípios, secretarias de educação e escolas elaboram para direcionar o trabalho do professor.

Temos atualmente vários documentos que norteiam o trabalho do professor no Brasil, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Plano Nacional da Educação (PNE), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e programas que são implementados pelos estados e municípios que apresentam suas próprias demandas, em muitos dos casos, desconsiderando contextos e realidades presentes nos diversos cenários educacionais. Sobre esse aspecto, Alves (2018) nos traz uma ressalva significativa.

Em que pese os inúmeros canais pelos quais as prescrições fluem, o ensino, por sua natureza, acomoda prescrições dispersas e vagas quando em comparação com outros campos profissionais em que as prescrições podem ser muito precisas. Disso resulta que as escolas e seus docentes têm

importante papel na interpretação e na definição das prescrições. (ALVES, 2018, p.15)

As prescrições são importantes, por direcionar o trabalho e, nesse caso falamos do trabalho docente, porém muitos documentos são colocados de forma verticalizada e não atendem todas as demandas de cada contexto educacional que o nosso país apresenta. Desse modo, devemos estar atentos ao fato de que “contrariando o senso comum, a atividade do professor não é apenas dirigida ao aluno” (ALVES, 2018, p. 15) e, acreditamos que esse pensamento deva ser superado na constituição de um reconhecimento da importância e dos diversos prescritos e reais no trabalho e prática docentes como também das realidades e contextos em que estão inseridos.

Em sua ação de trabalho, o profissional não se limita a cumprir apenas aquelas obrigações que lhes são exigidas, dessa forma, ao deparar-se com uma situação inesperada o trabalhador tem que utilizar de outras ferramentas ou realizar ações que não foram por ele planejadas, refletindo assim sobre sua prática, sua ação, mobilizando seus conhecimentos, outras ferramentas, tempo e outros aspectos. Nesse sentido,

o trabalho é aquilo que implica, do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, amobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar, etc. (DEJOURS, 2004, p. 28).

A ação referente ao trabalho não se resume aquilo que é prescrito, que se espera que se faça diariamente, o trabalho não é algo fixo e estável, pelo contrário, é algo dinâmico que está suscetível a mudanças e acontecimentos imprevistos, assim,

Trabalhar é preencher a lacuna entre o prescrito e o real. Ora, o que é preciso fazer para preencher esta lacuna não tem como ser previsto antecipadamente. O caminho a ser percorrido entre o prescrito e o real deve ser, a cada momento, inventado ou descoberto pelo sujeito que trabalha. (DEJOURS, 2004, p. 28).

Por esse viés, entendemos que com o trabalho do professor não é diferente. A prática docente é marcada por uma série de demandas e afazeres que não se resumem a sala de aula. Podemos entender como prática docente toda ação que o professor realiza a fim de atingir algum objetivo em seu trabalho, assim, também podemos considerar que se faz presente no trabalho e prática docente a relação entre a atividade e a tarefa e, nesse sentido, compreendemos que “a atividade comporta as estratégias de adaptação à

situação real de trabalho. Ao agir, o sujeito precisa se adequar às imposições que lhe são feitas pela tarefa e, ao mesmo tempo, lidar com as contingências que o contexto traz.” (PINHEIRO; ET AL., 2016, p.112).

Nessa perspectiva, compreendemos que o contexto educacional também requer adaptações nas prescrições, pois os docentes, por meio de seu trabalho, são mediadores de conhecimento e precisam considerar o contexto em que os alunos e a comunidade escolar estão inseridos bem como a estrutura, os recursos e possibilidades que lhes são oferecidas. Entendemos o trabalho docente como um trabalho coletivo que precisa usar estratégias e táticas para ser realizado de forma que atenda os objetivos desejados e contemple a sua realidade; nesse sentido, compreendemos que,

O real também se manifesta no campo social, na medida em que o trabalho sempre tem um destinatário (colega, chefe, patrão, cliente). No espaço comum a todos os trabalhadores, a própria inteligência é colocada à prova, pois nem todas as artimanhas são aceitas pela coletividade, de sorte que uma série de acordos, explícitos ou tácitos, garantem a convivência do grupo e mesmo um esforço conjunto da inteligência para a superação das dificuldades. (PINHEIRO; ET AL., 2016, p.114).

Assim, entendemos que no trabalho real o professor se utiliza de suas táticas para realizar seu fazer docente diante da realidade que ele se depara. Logo, destacamos que cada docente também apresenta um estilo próprio de agir diante das determinadas situações. A partir do momento que o professor se apropria das prescrições ou se conscientiza sobre o que lhe é pedido ou prescrito ele realiza com um estilo próprio para que isso ocorra,

Toda a memória pessoal, preenchida por elementos afetivos, corporais, operacionais, dentre outros, construída ao longo da vida do sujeito, se coloca à disposição como ferramenta, mas também como limitação, para superar as dificuldades impostas pela atividade real. (PINHEIRO ET AL., 2016, p.114)

Diante do exposto, vemos a importância das prescrições, mas também percebemos a relevância do estilo, da marca pessoal de cada docente na realização de sua prática e trabalho docente e assim, coadunamos com Chartier (2021, p. 11) que ao abordar sobre a questão da inovação no contexto da prática dos professores, nos alerta que “não é então impondo a uns os procedimentos preferidos por outros que se pode

ajudá-los a trabalhar melhor. É sempre apoiando-se no que já construiu em sua própria experiência que o professor pode se aperfeiçoar”.

Assim, acreditamos na relevância da visibilidade do trabalho real de cada docente, em especial, considerando as exigências e demandas cada vez mais presentes em nossa sociedade e que recaem muito fortemente na atuação desse profissional, que muitas vezes é cobrado e taxado pelas prescrições que não conseguiu atender e desvalorizado pelo trabalho real e, na maior parte do tempo exaustivo e angustiante, que não é visto e reconhecido como trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao chegarmos ao ponto fundamental da discussão de nosso texto, destacamos que nosso objetivo não é fazer julgamentos, apontar déficits ou algo do gênero, mas sim, buscar discutir um pouco sobre nossas percepções quanto às implicações da relação entre o trabalho prescrito e o trabalho real dos docentes da educação básica no contexto da pandemia e da nova realidade educacional e social que tivemos que enfrentar em nossas vidas.

Desde 2019 o mundo enfrenta a pandemia do novo Coronavírus e disseminação da Covid-19, caracterizada como uma doença respiratória infecciosa que atingiu e, ainda atinge, uma grande e diversificada parte da população. No Brasil a primeira pessoa infectada foi diagnosticada em março de 2020, período que o vírus começou a se alastrar em nosso país. Para conter a disseminação da Covid-19 foi necessário tomar algumas medidas restritivas que tinham como objetivo conter aglomerações de pessoas e como relatam Martins e Almeida (2020),

Com a necessidade do distanciamento social para diminuir a transmissão do novo Coronavírus, instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais e grande parte das instituições de ensino deu continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial. (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 216).

Logo, as instituições educacionais tiveram que se adaptar ao novo cenário que se apresentava. Com a disseminação do vírus cada vez mais acelerada e a necessidade de manter isolamento social, as aulas passaram a acontecer a distância através do ensino

remoto. Os docentes passaram a trabalhar de suas casas a partir de vídeoaulas, grupos de WhatsApp, salas de GoogleMeet, YouTube e demais meios e, as famílias, que tiveram condições, também tiveram suas casas e rotinas modificadas para atender ao novo contexto escolar que surgiu.

Ao passar dos meses com a diminuição do contágio, algumas escolas de nossa região, Agreste de Pernambuco, foram reabertas e novas formas de ensino foram adotadas por parte de algumas instituições educacionais. Surgiram assim, o modelo de ensino híbrido e o esquema de rodízio dos estudantes, pois as escolas estavam abertas, mas ainda era necessário manter o distanciamento social e tomar os devidos cuidados para não haver contágio da doença nas escolas.

Então as ferramentas tecnológicas para a realização do ensino de forma remota, híbrida, semipresencial ou em rodízio passaram a ser necessários na nova rotina dos docentes que tiveram que se adequar à nova realidade educacional, mudar algumas ferramentas de trabalho e, conseqüentemente, suas práticas para alcançar os objetivos determinados e surgidos a partir do novo contexto vivenciado. Nesse sentido, vislumbramos um cenário ainda mais complicado, injusto e desigual ao qual a pandemia e suas conseqüências expuseram nosso sistema educacional, como apontado por Silva, Petry e Uggioni (2020),

Este evento, expôs severamente as insuficiências da educação no país. Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade. (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020, p. 22).

Deparamo-nos com professores sem domínio de tecnologias digitais, estudantes e famílias sem recursos de acesso a essas tecnologias e, principalmente uma visão escancarada das desigualdades, falta de estrutura e precarização de nossa sociedade, de muitos de nossos estudantes, familiares, amigos e até colegas de trabalho. Como indica Sanceverino, et al. (2020),

Ao chegar em nosso cotidiano, o vírus não pediu licença e nos colocou em uma situação que tem de um lado, a importância de reconhecimento do direito à educação por parte dos segmentos mais atingidos pela crise sanitária e de outro, os alcances e limites possíveis em um contexto que convida todas as pessoas envolvidas em educação a pensar sobre os sentidos da

escolarização nesse momento histórico. (SANCEVERINO; ET AL., 2020, p. 02)

Nessa perspectiva, também percebemos que as relações e implicações entre o trabalho prescrito e o trabalho real na prática e na vida dos docentes se fazem ainda mais presentes, especialmente considerando a nova demanda de cobranças por atualização digital, uso de novas e diversas ferramentas tecnológicas e as exigências de atendimento e de alcance aos educandos. Percebemos também que esse movimento acabou tornando o trabalho prescrito e as prescrições ainda mais evidentes e rigorosas; transformando o trabalho real dos docentes, na maioria dos casos, em trabalho em dobro ou triplo do que era antes realizado, sem o reconhecimento desse trabalho ou mesmo com uma análise que gere mais cobranças e demandas para os docentes.

Compreendemos o afastamento físico causado pelos novos modelos de ensino a distância, remoto, híbrido, especialmente considerando a virada que isso trouxe para o contexto da educação básica, especialmente pela necessidade da relação e do vínculo pela internet. Assim, coadunamos com o pensamento de Martins e Almeida (2020) ao destacarem que,

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, co-autoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono-assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas. (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p.222).

Com o contexto pandêmico o professor se deparara com uma nova realidade de ensino, de forma inesperada e brusca teve seu ambiente de trabalho transformado e suas ferramentas modificadas. Os professores tiveram que se adaptar as ferramentas tecnológicas a aprender e utilizá-las em sua prática.

A partir destas premissas, o professor teve que repensar sua prática pedagógica, rever a forma como mobilizava as estratégias e recursos didáticos, enfim, rever o seu saber fazer docente. [...]. Logo, não há como negar ou resistir ao uso das tecnologias, ao contrário, é fundamental fazer uso delas e compreender que há diversas formas de disseminar o conhecimento aos alunos, formando-os, de maneira consciente, ao uso de informações, sendo que a internet é o caminho mais rápido e eficaz nesse momento. (AGUIAR; PANIAGO; CUNHA, 2020, p.06).

Com o novo contexto de educação surgiram novas implicações entre trabalho prescrito e o trabalho real. Os alunos não tinham mais a presença física dos professores e nem dos seus colegas, logo foi necessário que os professores encontrassem novas formas de estimular a participação dos alunos e das famílias nas aulas, suprimindo também a necessidade de fazer com que todos se sentissem o mais próximo possível de um ambiente escolar físico, para que se dispusessem a aprender com a mesma vontade de quando estavam na sala, tornando-se mais um desafio do trabalho real a se superar e a atender o trabalho prescrito. Foi fundamental que os professores repensassem suas práticas e tentassem adaptar a sua nova realidade, buscassem aprender a manusear novas ferramentas, encontrar metodologias que instigassem os alunos e os incentivassem a buscar o conhecimento também incentivando as famílias. Nesse sentido,

as diversas situações ocasionadas pela pandemia estimularam o professor a repensar a sua prática pedagógica e se despertar para a necessidade de inovar, mudar suas aulas para atender as demandas de uma sociedade que está em constante mudança, portanto, o saber fazer docente é uma metamorfose. (AGUIAR; PANIAGO; CUNHA, 2020, p.07)

A partir do que buscamos discutir, percebemos as diversas relações e implicações existentes entre o trabalho prescrito e o trabalho real dentro da prática docente, considerando, em especial, as que surgiram diante do novo contexto vivenciado pelos docentes da educação básica durante a pandemia da Covid-19 e nesse sentido, a partir do brevemente exposto, ressaltamos a relevância do poder de resignificação, de renovação, de metamorfose constante de cada professor em relacionar, realizar e transformar, à sua maneira, a cada dia, os prescritos e os reais de sua prática, saberes e fazeres docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a partir das discussões aqui propostas que o trabalho prescrito e trabalho real estão entrelaçados na prática docente. O trabalho prescrito é importante por direcionar o trabalho do professor, dar um norte a sua ação e fazer com que se tenha um papel definido em relação ao fazer docente e as prescrições demarcam o trabalho

que o professor vai realizar dentro da sala. O trabalho real designa aquilo que o docente realiza dentro e fora da escola, pois seu trabalho não se resume ao fazer na sala, perpassa por um planejamento da aula, definição de instrumentos a ser utilizados, definição de tempo e imprevistos que acontecem e que o professor pode e precisa realizar uma ação que não estava nas suas tarefas prescritas.

Dessa forma, vimos que o trabalho prescrito e real acontecem dentro do fazer docente e que se fizeram e se fazem presentes também na prática docente diante do cenário de pandemia vivenciado, no qual o professor se depara com uma nova realidade de ensino e precisa realizar ações que contemplem as prescrições do seu trabalho, mas que também acaba fazendo um trabalho que não estava prescrito e que mesmo assim precisa ser realizado.

Com a pandemia os professores precisaram se adequar à nova realidade tecnológica, tiveram que se reinventar e aprender a ensinar de outra forma, necessitaram lidar com a distância e utilizar ferramentas que não usavam com frequência na sala de aula. Os professores precisaram aprender a dominar as tecnologias, a gravar vídeos, usar WhatsApp com segurança, utilizar salas on-line, baixar vídeos, rever suas práticas e adaptá-las a essa nova realidade e ainda envolver alunos e família no processo.

Em suma, sabemos que nós, professores, fazemos muito mais do que as prescrições apresentam e ainda temos que encontrar formas de nos reinventarmos diante de diversas situações que nos surgem e, com o cenário pandêmico, num contexto de mortes, medos e propagação da doença que afetou o psicológico, emocional e físico de todos, não foi diferente. Assim, diante de tudo o apresentado, destacamos novamente a relevância das implicações e relações existentes e necessárias entre trabalho prescrito, trabalho real e a prática docente, pois entendemos a necessidade de tais relações e ressaltamos e acreditamos especialmente no poder e na importância dos docentes, de seu estilo, de sua marca na realização de sua prática, de seu trabalho para a construção/reconstrução de uma educação melhor a cada dia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luciana. PANIAGO, Roselilde Nogueira. CUNHA, Fátima Suely Ribeiro. Os impactos do Coronavírus no saber fazer docente dos professores do ensino médio

integral. **Dossiê Educação Brasileira e a EAD no contexto da pandemia do COVID-19: perspectivas e desafios** [online]. 2020, vol.16, n.1, INSS 1807-9342. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/65352/35631/298219>.

ALVES, W. F. A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 23, e230089, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100274.

CHARTIER, A-M. Sob que condições as inovações pedagógicas podem melhorar o desempenho dos alunos? In: GUARANÁ, C. A. L. *et al.* (orgs.) **Infância, prática docente, cotidianos escolares**. Curitiba: CRV, 2021.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**[online], 2004, v. 14, n. 3, p. 027-034. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos Pedagogia Universitária** – Universidade Católica de São Paulo. Setembro de 2009.

MARTINS, Vivian. ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura** [on-line]. 2020, v.4, n.2, pp, 215-224. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>

PINHEIRO, F. P. H. et al. Clínica da Atividade: conceitos e fundamentos teóricos. **Arquivo Brasileiros de Psicologia** [online]. 2016, vol.68, n.3, pp. 110-124. ISSN 1809-5267. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300009.

SANCEVERINO, Adriana. BERGER, Daniel Godinho. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. ATHAYDE, Maria Cristina de Oliveira. GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **A EJA em Santa Catarina no contexto da pandemia da Covid -19**. Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina, 2020.

SILVA, Luiz Alessandro da. PETRY, Zaida Jeronimo Rabello. UGGION, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: **Desafios da educação em tempos de pandemia** / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, 2021, vol.20, n.43, p.64-83.